

**DESENVOLVENDO EDUCAÇÃO FINANCEIRA: UM ESTUDO  
EXPERIMENTAL DE EDUCAÇÃO FINANCEIRA EM UMA ESCOLA  
PÚBLICA DO ESTADO DE SANTA CATARINA.**

Aluno: Gilson Alves dos Santos

Professora Orientadora: Elis Regina Mulinari Zanin

**RESUMO:** No artigo se aborda a relação da educação financeira nas escolas e seus reflexos nos comportamentos dos alunos. O objetivo geral foi oferecer noções de educação financeira e de planejamento financeiro a alunos do terceiro ano do ensino médio em administrar melhor o seu dinheiro também a compreender mais a como fazer investimentos. Em termos específicos, buscou-se analisar os comportamentos financeiros seguidos pelos alunos, e o papel da educação financeira no dia a dia com tomada de decisões voltado a escolhas para vida. A metodologia utilizada trata-se de uma pesquisa qualitativa e descritiva, realizada por meio de procedimentos experimentais com alunos de uma escola em Santa Catarina. A técnica utilizada para coleta de dados foi realizada por meio da observação a reações dos alunos durante esse período experimental. Os resultados da pesquisa conferem subsídios para o aperfeiçoamento da educação financeira no ensino médio, por meio de oportunidades para as escolas em desenvolver novas habilidades financeiras contribuindo na carreira de seus alunos, resultando em maior qualidade de vida sobre o ponto de vista financeiro.

**Palavras-chave:** Educação Financeira, Planejamento, Poupança e Investimentos.

## 1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho é um estudo experimental de educação financeira em uma escola pública do estado de Santa Catarina, terá como objeto de pesquisa analisar as características financeiras nos alunos de ensino médio com a realização de aula de educação financeira. Especificamente, busca-se verificar os comportamentos financeiros e identificar habilidades interpessoais em alunos submetidos a um experimento com estímulos à ação financeira.

Conhecer o comportamento financeiro dos alunos é de extrema importância, para a escola a pesquisa vai dar subsídios para o desenvolvimento do ensino financeiro no nível médio, contribuindo para a carreira de seus alunos. Considerando estes aspectos e tendo em vista que um dos maiores problemas do Brasil é o alto endividamento das pessoas, o estudo vai refletir no desenvolvimento de uma cultura consciente, apta a lidar com as situações do dia a dia sabendo utilizar os recursos disponíveis de melhor forma possível. Outro fator que justifica é que para tirar melhor proveito do seu dinheiro, é muito importante saber como utilizá-lo da forma mais favorável a você.

Segundo Fleuriet (2004) indicar caminhos financeiros visando facilitar o acesso a economia brasileira de forma mais transparente e eficaz, reflete diretamente nas vantagens competitivas no cenário global.

Hoji (2014) entende que todas as pessoas de alguma forma ou outra já utilizam a educação financeira, sendo de suma importância o aperfeiçoamento dessas habilidades através de um ambiente favorável ao crescimento da compreensão do mercado financeiro em administrar seus recursos, aprendendo poupar e investir.

Kiyosaki (2014) explica que a educação que aumenta sua inteligência financeira é essencial, pessoas que possuem suas finanças em ordem tem muito mais autonomia o que é muito importante, conseguem tomar suas decisões em um tempo muito mais adequado. Assim a escola possui uma grande parcela de contribuição no desenvolvimento das habilidades dos alunos sendo instrumento de talentos e da criatividade.

Sendo assim o aprendizado e a aplicação de conhecimentos práticos de educação financeira irão contribuir para melhorar a gestão das finanças pessoais, tornando a vida mais tranquila e equilibrada sob o ponto de vista financeiro. “É como plantar uma árvore. Você a rega durante anos e, então um dia, ela não precisa mais disso. Suas raízes

são suficientemente profundas. Então, a árvore lhe proporciona sombra para seu prazer” (KIYOSAKI, 2005, p. 59).

Este trabalho está estruturado em cinco capítulos, os quais contemplam: introdução, fundamentação teórica, método utilizado no artigo, apresentação dos dados e, por fim, a conclusão.

## **2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

No desenvolvimento do estudo apresenta-se a necessidade de um embasamento teórico dos termos relacionados ao conteúdo principal, ao qual se seguem.

### **2.1 EDUCAÇÃO FINANCEIRA**

A Educação Financeira envolve basicamente a gestão de recursos financeiros, ou seja, como obter esses recursos e onde aplicá-los de melhor forma esse capital disponível, também proporciona o uso consciente e inteligente de seus recursos mesmo em um ambiente não favorável de acordo com a economia adotada em seu país, tudo com apenas decisões estratégicas e sustentáveis financeiramente. Permitindo as pessoas alcançar grandes resultados com mudanças de hábitos e costumes de acordo com os objetivos estabelecidos e resultados idealizados. Conforme o entendimento de (LEMES JÚNIOR; RIGO; CHEROBIM, 2005).

Em sequência a ideia educação financeira, Hoji (2014) expõe que deve ser divulgada de fácil compreensão a todos, pois todos utilizam e praticam mesmo não atuando nesta área, pois a forma com que administramos nossas finanças demonstra o quanto pensamos em nosso futuro financeiro. Sendo preciso entender o atual cenário econômico que estamos inseridos e qual sua influência em nossas decisões, quais impactos estamos sujeitos por estar envolvido em determinadas atividades financeiras, quando não possuímos conhecimento ou noções básicas do assunto.

O ambiente familiar é muito semelhante a uma empresa, onde os integrantes da família possuem como receita sua remuneração, no entanto também são consumidores possuem custos e despesas como por exemplo: transporte, alimentação e vestuários. Da mesma forma que uma empresa administra suas atividades com conhecimento em finanças faz necessário o mesmo no ambiente familiar, aumentar o capital intangível controlando entradas e saídas mantendo saúde financeira (HOJI, 2014).

Santos (2001) ressalta que cada vez mais faz necessário o uso de boas práticas financeiras de importância crescente para alcançar objetivos individuais ou coletivos,

durante alguns períodos a educação financeira foi restringida com basicamente recebimento e pagamento limitando a extensão financeira. Essa realidade mudou, surgindo novas exigências para as funções financeiras em virtude da complexidade crescente da economia brasileira e pelo enfoque aplicável da evolução em nosso mercado financeiro. A evolução toma força na medida em que fica visível resultados positivos onde a educação financeira tem maior aplicabilidade ajudando rapidamente traçar caminhos de onde você deseja estar em um futuro não muito distante.

## 2.2 PLANEJAMENTO FINANCEIRO

Conforme Casarotto Filho (2002) o planejamento significa a formulação de objetivos e de ações alternativas, seja no curto prazo, médio ou longo minimizando as chances de erro. Na criação do próprio negócio o planejamento ajuda decidir os caminhos a serem percorridos que farão toda a diferença para o futuro da empresa.

Segundo Cerbasi (2004) grande parte das pessoas falham ao tentar pôr em prática suas finanças, devido a um grande paradigma existente quando mencionado planejamento financeiro, imagina-se cálculos complexos, combinações de algarismos ou calculadora. Sendo que grande parte das ferramentas utilizadas no planejamento financeiro podem ser obtidas de forma simples sem custo, disponíveis para uso em casa guiando seu plano de independência financeira. É preciso traçar um plano com objetivos claros, segui-lo acompanhado de metas a curto e longo prazo melhorando o gerenciamento de suas finanças, ampliando seu bem-estar usufruindo com tranquilidade seu padrão de vida conquistado.

Afirma Dornelas (2014, p. 92) “Não basta apenas sonhar, deve-se transformar o sonho em ações concretas, reais, mensuráveis. Para isso, existe uma simples, mas, para muitos, tediosa técnica de transformar sonhos em realidade: o planejamento”.

O segredo da saúde das finanças está no planejamento financeiro, não apenas em nossa vida pessoal, mas também nas esferas públicas de nosso país. O planejamento é um grande mecanismo de controle de gastos que auxilia na administração pública brasileira controlando entradas e saídas tomando consciência de custos e receitas disponíveis, possibilitando aplicação correta dos recursos seja na área da saúde, educação, transporte ou infraestrutura, com finalidade de garantir o equilíbrio e a transparência do crescimento da economia dentro das conformidades das leis e de suas responsabilidades. Na visão (SANTA CATARINA, 2003).

Dornelas (2014) explica que muitas empresas brasileiras falham pela falta de um planejamento adequado sendo a causa principal para insucesso. Ser bem-sucedido no Brasil não é uma tarefa fácil sendo essencial na vida pessoal e profissional o planejamento para melhorar as chances de sucesso, também mostra que os brasileiros são admirados pela criatividade, inovação e persistência, mas lhe falta de cultura de planejamento.

### 2.3 TIPOS DE INVESTIMENTOS

Para Bruni (2005), quando um jovem aprende primeiro a transformar sua renda na compra de ativos e depois usá-lo para comprar seus passivos, ele transforma sua vida pois estará mais capacitado para acompanhar suas finanças em um nível mais seguro aumentando a inteligência de sucesso, pois os riscos fazem parte dos investimentos sendo importante saber lidar com ele.

Existem diversos investimentos financeiros a curto, médio ou longo prazo no qual você aplica seu dinheiro com intenção de obter retorno (lucro) sobre o investimento. Como por exemplo aplicações em rendas fixas: certificado de depósito bancário, caderneta de poupança, investimentos em fundos ou títulos de dívida pública. Aplicações de rendas variáveis: compra e venda de ações, ouro ou fundos de renda variável. Alguns cuidados devem ser tomados antes de adquirir um investimento de acordo com o perfil de cada investidor se é mais conservador, moderado ou estilo arrojado, sabendo que a regra é a mesma quanto maior o grau de risco do investimento, maior será o retorno afirma (HOJI, 2014).

Também, Piazza (2010) relata a dificuldade encontrada pelos investidores iniciantes ao tentar fazer parte do mercado financeiro, existe um caminho a ser percorrido com grandes obstáculos a serem superados contribuindo para o crescimento em aprendizado. Não existe um único meio de aplicar com segurança seu capital no mercado de ações, para você aumentar suas chances de sucesso neste ambiente é preciso ter disciplina, compreender a necessidade da reeducação de hábitos a lidar com as finanças, com o decorrer dos anos o mercado de ações foi moldado de acordo com as tecnologias da atualidade, tornando possível aplicar em ações de diversos locais como em casa ou no escritório, através de plataformas online disponibilizadas por corretoras graças ao Home Broker.

Comenta Harfeld (2001) fazer um bom investimento é preciso aumentar sua receita, ou seja, voltar seus esforços na sua melhor habilidade que possui, podendo ainda incrementar em sua remuneração alguns retornos com atividades extras, sempre controlando suas despesas para que suas contas não sejam maiores que seu salário, evitando dívidas e pagamento de juros. Tenha sempre objetivos a longo prazo para seus investimentos, não apostando todas as cartas em único investimento, comemore cada meta alcançada em seus investimentos para que não venha desanimar com o passar do tempo, permitindo aproveitar suas conquistas com sua família e amigos de forma prazerosa e segura, busque conhecimento em cursos, livros, revistas e jornais adquirindo e ampliando sua educação financeira de forma que possa conduzir você a realizar seus sonhos.

## 2.4 ESTUDOS CORRELATOS

A educação financeira sempre foi importante para evolução da economia, existem diversos estudos que mostram sua importância. No Quadro 01 é apresentado estudos sobre a educação financeira que demonstram a responsabilidade em educar as pessoas para atuar no meio financeiro da sociedade.

Quadro 01- Estudos recentes sobre educação financeira

<b>AUTOR E ANO</b>	<b>OBJETIVO DA PESQUISA</b>	<b>MÉTODO UTILIZADO</b>	<b>CONCLUSÃO DO ESTUDO</b>
Felipe, I. J. D. S., Ceribeli, H. B., & Lana, T. Q. (2017).	O objetivo do estudo foi mensurar o grau de alfabetização financeira dos estudantes universitários do Norte do México	O método de pesquisa utilizado foi a survey e os dados coletados foram analisados por meio da técnica de modelagem de equações estruturais.	Conclui-se que o nível de alfabetização financeira é baixo. Necessitando de programas de alfabetização financeira para auxiliar essa população em suas tomadas de decisões gerindo de melhor forma seus recursos.
Silva, T. P., Magroa, C. B., Gorla, M. C., & Nakamurab, W. T. (2017).	O objetivo da pesquisa foi verificar o nível da educação financeira de estudantes do ensino médio da rede pública, segundo aspectos individuais, demográficos e de socialização	A metodologia da pesquisa foi enquadrada como descritiva, quanto aos procedimentos como de levantamento / survey e a abordagem do problema de cunho quantitativo.	Os resultados indicam que não há uma educação financeira efetiva entre os jovens, parte dos jovens não são obrigados a explicar aos pais em que estão gastando seus recursos financeiros. O conhecimento financeiro advindo da escola é baixo, sendo necessário uma melhoria na qualidade deste conhecimento
Silva, G. O., Silva,	Analisar como a alfabetização e a	Foram aplicados métodos estatísticos	A alfabetização financeira pode ser definida como uma combinação de

A. C. M., Vieira, P. R. C., Desiderati, M. C., & Neves, M. B. E. D. (2017).	educação financeira são aplicadas diretamente para aumento do conhecimento financeiro dos indivíduos.	de mínimos quadrados ordinários, testes T e F, além de análises descritivas.	consciência, conhecimento, habilidade, atitude e comportamento. Tal combinação é necessária para que indivíduos possam tomar decisões financeiras de forma mais inteligente e alcançar seu bem-estar financeiro.
Silva, J. G., Silva Neto, O. S., & Araújo, R. C. C. (2017).	Relacionar a educação financeira com os hábitos de consumo, investimento e a percepção de risco de servidores públicos.	A amostra não probabilística foi composta por 42 respondentes. O instrumento de coleta foi um questionário. Aplicou-se técnicas de estatística descritiva e análise fatorial.	Resultados mostram os principais itens atribuídos ao atraso no pagamento destas foram a falta de planejamento, a má gestão orçamentária e a facilidade de acesso ao crédito; os servidores são menos propensos ao risco, apresentando um perfil mais conservador em relação às decisões financeiras; E o nível de educação financeira deles é baixo.
Minella, J. M., Bertosso, H., Pauli, J., & Corte, V. F. D. (2017).	Analisar qual a relação entre materialismo, educação financeira valores atribuídos ao dinheiro na relação com o endividamento de jovens	Pesquisa quantitativa descritiva (técnica survey) foi aplicado um questionário escala Likert com 51 questões adaptadas no modelo de Flores (2012).	Constatou-se que os jovens investigados têm a percepção de que Educação financeira influência de maneira positiva e significativa o endividamento também os valores do dinheiro influenciam de maneira positiva, o Materialismo e a propensão ao endividamento.

Fonte: O Autor (2018)

Esses estudos confirmam a necessidade e a relevância da educação financeira em compreender plenamente as informações financeiras, refletindo na qualidade das decisões de consumo pessoal e familiar, pois muitas pessoas possuem dificuldades nas decisões financeiras quanto ao uso do crédito sendo vulneráveis a fraudes e endividamentos.

### 3 METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa qualitativa, de caráter descritiva, realizada por meio de procedimentos experimentais com alunos do ensino médio de uma escola em Santa Catarina. De acordo com Cervo (2006) nesse tipo de pesquisa a manipulação das variáveis possibilita obter uma nova percepção entre os elementos, descobrindo novas ideias investigando os fatos sem influenciar nos resultados.

A técnica de coleta de dados foi constituída por meio da observação das reações dos alunos as aulas durante esse período experimental. Utilizando de técnica de análise de conteúdo para a descrição dos resultados. Tornando possível a identificação e

estimulação de comportamentos, competências e habilidades interpessoais relacionadas a educação financeira mesmo em curto espaço de tempo. Para Gil (2009) a observação requer muitas habilidades do pesquisador para identificar os comportamentos das pessoas e situações, ao mesmo tempo destaca-se das demais técnicas, permitindo obter dados mais confiáveis sem intermediários durante a investigação.

A observação foi realizada com um grupo experimental na Escola de Educação Básica Nossa Senhora da Salete, localizada na cidade de Maravilha (SC) no dia 05 de novembro de 2018. As duas aulas foram ministradas em dois períodos com a participação de 66 alunos correspondentes de três turmas do terceiro ano do Ensino Médio.

As aulas foram gravadas totalizando uma hora e vinte e nove minutos de áudio, os dados obtidos por meio da interação entre alunos e ministrante foram utilizados para análise dos resultados.

Figura 01 - Aula aplicada no auditório da escola conforme imagem a abaixo:



Fonte: O Autor (2018).

A aula foi bem flexível com exemplos próximos a realidade dos alunos aumentando a busca pelo conhecimento na medida em que surgia os questionamentos, também possibilitou o compartilhamento de situações parecidas vivenciadas pelos alunos.

O conteúdo programado foi iniciado com a História da educação financeira objetivando compreender melhor o atual cenário que vivemos hoje, apresentado os altos índices de inflação associados a baixa bancarização antes do surgimento do plano real.

Onde o brasileiro não conseguia planejar suas finanças nem curto ou longo prazo porque o país não tinha estabilidade econômica.

Em seguida mostrado os benefícios da educação financeira entre eles o de viver com menos preocupação e maior qualidade de vida compreendendo a relação do dinheiro em nossas vidas e qual a importância que ele tem para nós, posteriormente apresentado a Hipótese do ciclo da vida criada por um economista de origem italiana Franco Modigliani.

Também abordado orçamento financeiro buscando reconhecer o orçamento como ferramenta para a compreensão dos próprios hábitos de consumo, exposto as vantagens e dificuldades de planejar o consumo. Apresentado três modelos de finanças seguido pelas famílias buscando identificar seu modelo de finança praticado, entender os rudimentos da economia a economizar e fazer investimentos.

#### **4 APRESENTAÇÃO DOS DADOS**

As aulas de educação financeira despertaram nos alunos interesse em compreender melhor suas finanças, os conteúdos programados estimularão as reflexões individuais de cada estudante sobre o processo de aprendizado, além de transmitir conhecimentos sobre finanças também auxiliou no desenvolvimento de habilidades importantes como autoconhecimento, disciplina e organização financeira.

Entender que o dinheiro tem um valor ao longo tempo e identificar seu padrão de consumo permite manter um equilíbrio moderado entre aproveitar o presente e cuidar do futuro. Durante as aulas ficou visível expressão de ideias e comportamentos dos alunos para o enfrentamento de imprevistos financeiros, através de escolhas cada vez mais consciente, reduzindo as possibilidades de o indivíduo cair na inadimplência ou fraudes.

Também, ao refletir quais são seus sonhos e projetos e qual o caminho a ser percorrido para tornar esse sonho em realidade. Alguns alunos demonstraram ter objetivos claros, mas não visualizavam as ações necessárias para o alcance de seus objetivos. Outros, não apresentaram clareza quanto as suas metas por conta de não terem decidido o que queriam de para suas vidas. Kiyosaki (2014) explica que para ter sucesso profissional e independência financeiro o primeiro passo é definir seus objetivos.

No desenvolvimento da atividade do planejamento financeiro, muitos alunos ao serem questionados afirmaram não ter efetivamente um planejamento financeiro, mostrando grande demanda em apreender planejar estrategicamente, Para Cerbasi (2004) a vida é muito mais feliz quando bem planejada pois ao longo dos anos o bom gerenciamento de suas finanças permite desfrutar uma vida sem privações.

Também, foram apresentados cinco aplicativos que ajudam organizar as finanças e colocar a vida em ordem. Os aplicativos estão disponíveis na App Store e na Google Play de fácil acesso aos alunos. Tais ferramentas podem contribuir para o controle financeiro em qualquer lugar em tempo real.

Quando abordado os rudimentos da economia a aula influenciou na maneira de pensar dos alunos, a visão que tinham sobre a economia foi ampliada, permitindo identificar que todas nossas ações produzem decisões econômicas na coletividade, assim como alguns agentes econômicos na definição de taxas de juros, controle ou não inflacionário, desemprego, dívida externa ou interna, crescimento econômico dentre outros.

Lanzana (2008) nos diz que entender a economia brasileira e suas dificuldades ajuda alcançar maior liberdade econômica de cada cidadão livrando de uma série de oscilações da política econômica.

A atividade “família financeiramente equilibradas” incentivou os alunos a analisar o modelo de finanças utilizado por sua família, com base nas tomadas decisões de consumo e práticas de investimentos, permitindo o aluno identificar pontos a serem melhorado em seu ambiente familiar a colocar em prática o cenário que a maioria dos livros de finanças pessoais indicam ser o modelo ideal.

Alguns sonhos para serem colocados em pratica precisam de recursos financeiro por exemplo: fazer uma viagem, comprar um carro ou comprar um apartamento, nada melhor que organizar as finanças em casa para então prosseguir com os projetos, essa atividade surtiu efeitos imediatos conforme a fala do aluno Guilherme: “ minha família parece não conseguir sobrar dinheiro, o dinheiro entra e na maioria das vezes ainda é preciso usar o limite do cartão de crédito por que realmente não sobra dinheiro por conta que estamos vivendo um padrão de consumo maior do que podemos”.

A competência de conhecer os limites da família ficou visível podendo a partir desse montar um plano de ações para organizar as finanças da família, se livrando das armadilhas do consumo cortando os gastos supérfluos proporcionando maior a qualidade de vida para sua família.

Quando explanado sobre a independência financeira, percebeu-se durante as aulas que alguns alunos demonstravam ter consigo inquietação, medo de não conseguir se livrar das dívidas de ficar muito tempo dependentes de seus pais, entre muitos outros hábitos financeiros negativos.

Sendo rompido essa limitação quando apresentado que qualquer pessoa tem capacidade de organizar suas finanças assumido a responsabilidade da mudança de hábitos, também encorajado os alunos em fazer seus primeiros investimentos de acordo com seu perfil financeiro possibilitando alinhar suas metas e sonhos com segurança e rentabilidade.

Aluno Joel disse: “tinha medo perder dinheiro em investimentos por falta de conhecimento agora posso começar meus investimentos com menos risco”. De acordo com Martins (2008) existe um conflito do ser humano, utilizar o dinheiro no presente ou investir, para usufruir maior receita no futuro, para isso é preciso conhecer os riscos e retornos de cada investimento para escolher a melhor opção.

Na habilidade de iniciativa notou-se bons reflexos no comportamento dos alunos, conseguiram visualizar um novo cenário que a educação financeira era capaz de transformar quando aplicada corretamente no dia a dia. Conforme aluna Ianara “ essa aula caiu como umas luvas em minhas mãos, já penso em como aplicar essas ações no orçamento financeiro de minha família”. A inteligência financeira desenvolve estratégias adequadas seja no curto, médio ou longo prazo (MARTINS, 2008).

Identificou-se também a satisfação dos alunos em participar dessa aula, na fala do aluno Henrique “ durante as aulas de matemática algumas vezes ficamos focados apenas nos resultados dos cálculos, gostei da aula de hoje pois faz nos refletir nas ações que tomamos em nossa vida”.

Isso demonstra que os alunos entenderam a mensagem da aula que independentemente de os resultados serem positivos ou negativos é preciso avaliar a informação que esse resultado está me proporcionando, partindo para uma gestão mais elaborada alcançando a verdade simples por trás do resultado. Sendo possível organizar algumas tarefas desencadeando uma sucessão de eventos favoráveis aos seus planos.

Em apenas duas aulas de educação financeira geraram resultados incríveis, os alunos já visualizavam futuras situações onde suas decisões seriam bem diferentes da que habitualmente vinham praticando.

Seguindo esse raciocínio entende que se educação financeira fosse trabalhada sempre nas escolas com prioridade como as demais disciplinas de maior crédito, iria

refletir bons resultados no histórico da economia do nosso país, os adolescentes chegarão na vida adulta muito mais preparados para gerenciar suas finanças onde a sociedade como um todo sairia ganhando.

No Quadro 02 apresenta-se os tópicos abordados no experimento, também competências que foram observadas e estimuladas.

Quadro 02 – Resumo das observações do experimento.

Tópicos da Educação Financeira em uma escola pública.	Observações:
História da Educação Financeira	Permitiu identificar os principais fatores que determinaram a atual situação do Brasil.
O dinheiro em sua Vida	Compreender a relação cotidiana das pessoas com seus recursos. Fazer escolhas consciente avaliando as necessidades e desejos. Identificar ações para realização de sonhos e projetos.
Orçamento Financeiro	Projetar medidas que diminuem riscos e imprevistos financeiros. Utilizar o orçamento como planejamento estratégico pessoal e familiar. Nortear decisões de consumo através de escolhas cada vez mais conscientes.
Tempo é Dinheiro	Definir metas práticas e sustentáveis, inclusive entender as vantagens e desvantagens do uso do crédito.
Planejamento Financeiro	Visualizar as vantagens e as dificuldades de planejar o consumo. Evitar o consumo por impulso conhecendo as técnicas de vendas utilizado pelos comerciantes. Finanças não quebram por excesso de planejamento, mas sim por falta de planejamento.
Investimentos	Entender que o hábito de poupar reflete diretamente na qualidade de vida. Saber identificar seu perfil e qual tipo de investimento é o mais adequado conforme suas necessidades.

Fonte: O Autor (2019)

Através do conteúdo programado de educação financeira foi possível identificar e estimular alguns comportamentos e competências como: iniciativa, coragem, disposição para correr riscos, motivação pessoal, definir metas, fazer planejamento, conhecer os limites, ter liderança e capacidade de comunicação.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste estudo objetivou analisar, por meio de um experimento, o desenvolvimento das competências financeiras em alunos e suas características financeiras de três turmas do ensino médio do estado de Santa Catarina. Proporcionando noções de educação financeira e de planejamento financeiro a alunos do terceiro ano do ensino médio em administrar melhor o seu dinheiro também a compreender mais em como fazer investimentos.

Em termos específicos, buscou-se analisar os comportamentos financeiros seguidos pelos alunos, e o papel da educação financeira no dia a dia com tomada de decisões voltado a escolhas para vida.

Em relação ao desenvolvimento das características financeiras as aulas contribuíram significativamente, orientando os alunos a enfrentar os desafios com novas perspectivas de mudança, estimulando a serem pessoas mais conscientes e organizadas financeiramente.

No segundo objetivo verificou-se os comportamentos financeiros e as habilidades interpessoais, onde foi possível identificar alguns padrões de comportamentos com relação as finanças, alguns alunos demonstraram ser poupadores tendo hábitos mais saudáveis, outros demonstraram serem mais voltados ao consumo predisposto a situações complicadas financeiramente.

Os alunos foram estimulados a ter iniciativa, liderança, disciplina, criação de novos hábitos melhorando sua vida financeira, contribuindo para conquista da independência financeira refletindo no bem-estar coletivo da sociedade. Otimizando seus recursos livrando-se das armadilhas do consumo.

Esta pesquisa contribui para novos estudos sobre educação financeira pois muitas pessoas não possuem hábitos de planejar seu futuro financeiro, sendo refém de maus costumes por falta de informação. Somente a educação financeira pode mudar o ser humano pois o endividamento das pessoas não está ligado diretamente a quanto possuem de renda, e sim a forma como administram e planejam seus recursos disponíveis (CERBASI, 2004).

Diante das conclusões, sugere-se para futuros estudos de educação financeira em escolas públicas aplicar essa pesquisa em outras regiões para que seja possível comparar comportamentos financeiros de diferentes localidades do país. Além disso, esta pesquisa pode dar subsídio para outras pesquisas de desenvolvimento da educação financeira.

## **REFERÊNCIAS**

BRUNI, Adriano Leal. **Mercados financeiros:** para a certificação profissional ANBID 10 (CPA-10). São Paulo: Atlas, 2005.

CASAROTTO FILHO, Nelson. **Projeto de negócio:** estratégias e estudos de viabilidade: redes de empresas, engenharia simultânea, plano de negócio. São Paulo: Atlas, 2002.

CERBASI, Gustavo. **Casais inteligentes enriquecem juntos**. 39. ed. São Paulo: Gente, 2004.

CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino. **Metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2006.

DORNELAS, José Carlos Assis. **Empreendedorismo: transformando ideias em negócios**. 5. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2014.

FLEURIET, Michel. **A arte e a ciência das finanças: uma introdução ao mercado financeiro**. Rio de Janeiro: Campus, 2004.

GIL, Antonio Carlos. **Estudo de caso**. São Paulo: Atlas, 2009.

HALFELD, Mauro. **Investimentos: como administrar melhor seu dinheiro**. São Paulo: Fundamento Educacional, 2001.

HOJI, Masakazu. **Administração financeira na prática: guia para educação financeira corporativa e gestão financeira pessoal**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2014.

KIYOSAKI, Robert T. **Empreendedorismo não se aprende na escola**. 1. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.

\_\_\_\_\_, Robert T.; LECHTER, Sharon L. **Pai rico, pai pobre: o que os ricos ensinam a seus filhos sobre dinheiro**. 58. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.

LANZANA, Antonio Evaristo Teixeira. **Economia brasileira: fundamentos e atualidade**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

LEMES JÚNIOR, Antônio Barbosa; RIGO, Cláudio Miessa; CHEROBIM, Ana Paula Mussi Szabo. **Administração financeira: princípios, fundamentos e práticas brasileiras**. 2. ed., rev.e atual. Rio de Janeiro: Campus, 2005.

MARTINS, Leandro. **Aprenda a investir: saiba onde e como aplicar seu dinheiro**. São Paulo: Atlas, 2008.

PIAZZA, Marcelo C. **Bem-vindo à bolsa de valores**. 9. ed., rev. e ampl. São Paulo: Saraiva, 2010.

SANTA CATARINA Tribunal de Contas. **Para onde vai o seu dinheiro: versão simplificada do parecer prévio do Tribunal de Contas de Santa Catarina: contas do governo - exercício 2002 (conforme Lei Complementar nº 101, de 04/05/2000)**. Florianópolis: Tribunal de Contas de Santa Catarina, 2003.

SANTOS, Edno Oliveira dos. **Administração financeira da pequena e média empresa**. São Paulo: Atlas, 2001.